

Evolução da Cocoicultura no Estado e nos Tabuleiros Costeiros do Rio Grande do Norte no Período de 1990 a 2002



República Federativa do Brasil

Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Roberto Rodrigues
Ministro

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa

Conselho de Administração

José Amauri Dimárzio
Presidente

Clayton Campanhola
Vice-Presidente

Alexandre Kalil Pires

Hélio Tollini

Ernesto Paterniani

Luis Fernando Rigato Vasconcellos

Membros

Diretoria Executiva da Embrapa

Clayton Campanhola
Diretor-Presidente

Gustavo Kauark Chianca

Herbert Cavalcante de Lima

Mariza Marilena Tanajura Luz Barbosa

Diretores-Executivos

Embrapa Tabuleiros Costeiros

Edmar Ramos de Siqueira
Chefe-Geral

Tereza Cristina de Oliveira
Chefe Adjunto de Administração

Maria de Lourdes da Silva Leal
Chefe Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento

Édson Luis Bolfe
Chefe Adjunto de Comunicação e Negócios

Embrapa

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisas Agropecuárias dos Tabuleiros Costeiros
Ministério da Agricultura e do Abastecimento

ISSN 1517-1329

Março, 2004



Documentos 64

Evolução da Cocoicultura no Estado e nos Tabuleiros Costeiros do Rio Grande do Norte no Período de 1990 a 2002

Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca
Cristiano Campos Nazário

Aracaju, SE
2004



Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Tabuleiros Costeiros

Av. Beira Mar, 3250, Aracaju, SE, CEP 49025-040

Caixa Postal 44

Fone: (79) 226-1300

Fax: (79) 226-1369

www.cpatc.embrapa.br

E-mail sac@cpatc.embrapa.br

Comitê Local de Publicações

Presidente: Edson Diogo Tavares

Secretária-Executiva: Maria Ester Gonçalves Moura

Membros: Emanuel Richard Carvalho Donald, Amaury Apolonio de Oliveira, Dalva Maria da Mota, João Bosco Vasconcelos Gomes e Onaldo Souza

Supervisor editorial: Maria Ester Gonçalves Moura

Revisor de texto: Jiciária Sales Damásio

Normalização bibliográfica: Josete Cunha Melo

Foto(s) da capa: Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca

Editoração eletrônica: Fábio Brito Pinheiro

1ª edição

1ª impressão (2004): 200 exemplares

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

Cuenca, Manuel Alberto Gutiérrez

Evolução da cocoicultura no Estado e nos tabuleiros costeiros do Rio Grande do Norte no período de 1990 a 2002 / Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca, Cristiano Campos Nazário. - Aracaju : Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2004.

26 p. : il. - (Documentos / Embrapa Tabuleiros Costeiros, ISSN 1517-1329; 64)

1. Coco - Tabuleiros Costeiros - Rio Grande do Norte. 2. Coco - Evolução Histórica - Rio Grande do Norte. 3. Coco - Produção - Rio Grande do Norte. I. Cuenca, Manuel Alberto Gutiérrez. II. Nazário, Cristiano Campos. III. Título. IV. Série.

CDD: 634.618 135

© Embrapa 2004

Autores

Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca

Eng. Agrôn., M.Sc., Pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Av. Beira Mar, 3250, CEP 49025-040, Aracaju, SE, e-mail: cuenca@cpatc.embrapa.br

Cristiano Campos Nazário

Estudante de Economia da Universidade Federal de Sergipe, Estagiário da Embrapa Tabuleiros Costeiros
Tel: (79) 226-1300, e-mail: cristian@cpatc.embrapa.br

Sumário

Evolução da Cocoicultura no Estado e nos Tabuleiros Costeiros do Rio Grande do Norte no Período de 1990 a 2002	7
Introdução	7
Objetivo	7
Evolução histórica da cocoicultura no período	8
Comportamento da produção de coco no Estado e nos TC/RN entre 1990 e 2002	9
Comportamento da área colhida com coco no Estado e nos TC/RN 1990 a 2002	11
Comportamento do rendimento da cocoicultura no Estado e nos TC/RN 1990 e 2002	12
Conclusões	13
Referências Bibliográficas	14
Anexos	17

Evolução da Cocoicultura no Estado e nos Tabuleiros Costeiros do Rio Grande do Norte no Período de 1990 a 2002

Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca
Cristiano Campos Nazário

Introdução

A cocoicultura no Brasil constitui-se numa das mais importantes culturas permanentes, principalmente para a Região Nordeste, onde gera renda para mais de 220.000 produtores, onde 85% deles são pequenos produtores que exploram propriedades com área inferior a 10 ha. A cultura gera, na atividade agrícola, aproximadamente 720.000 empregos diretos (3 por hectare cultivado), além de inúmeros empregos indiretos gerados, no restante da cadeia produtiva (CUENCA; SIQUEIRA, 2003).

Objetivo

Este trabalho teve como objetivo realizar a análise evolutiva da área colhida, da quantidade produzida e do rendimento gerado pela cocoicultura na região dos tabuleiros costeiros do Rio Grande do Norte (TC/RN), no período compreendido entre 1990 e 2002. Para tanto, foram analisadas as diferenças e contribuições de cada município, em relação à região e ao Estado. A principal finalidade para a elaboração deste foi gerar um trabalho técnico informativo para uso de estudantes, professores e pesquisadores de órgãos e instituições interessadas em desenvolver trabalhos na região, aproveitando a análise tabular do comportamento da cultura, no Estado nos últimos 13 anos.

Evolução histórica da cocoicultura no período

O coco é a fruta que mais se destaca na fruticultura nordestina. Em 2002, a cultura atingiu um total de 280.835 ha em todo o país e gerou 1,9 bilhões de frutos, com um valor total de 504,3 milhões de reais (IBGE,2002). A contribuição dessa cultura na formação do PIB agrícola do Nordeste vem evoluindo positivamente nas últimas três décadas, passando de 1,77% em 1977, para 2,65% em 1989, representando 4% do valor total da agricultura nordestina (CUENCA; SIQUEIRA, 2003).

No Estado do Rio Grande do Norte, em 1994, o coco contribuiu com 52% do valor bruto dos cultivos permanentes, seguido da castanha do caju com 16%, banana (11%) e da manga (7%). As demais culturas participaram com 14% (IDEC,1996).

O Brasil, quarto maior produtor mundial de coco, produziu em 2002 5% da produção mundial. Os três maiores produtores são Indonésia, Filipinas e Índia com 28%, 27% e 19% do total mundial, respectivamente (FAO,2003).

A produção nacional, em 2002, concentrava-se, regionalmente, assim: Nordeste (73%), Sudeste e Norte com 12%, cada. Os Estados de maior produção neste ano foram: Bahia (38%), Pará (11%), Ceará (10%), Espírito Santo e Pernambuco com 8%, cada; Sergipe e Rio Grande do Norte com 5%, cada; Paraíba e Rio de Janeiro com 3%, cada e Alagoas com apenas 2% (IBGE,2003).

Embora o Nordeste venha mantendo maior participação na produção de coco gigante, os rendimentos da cultura nesta região são menores que os obtidos nas regiões Sudeste e Norte, onde predominam plantios de coqueiro das variedades anãs e híbridos, que se caracterizam por maiores produtividades. O baixo rendimento dos coqueirais do Nordeste pode ser atribuído aos seguintes fatores: idade avançada dos plantios; exploração predominantemente extrativista; ocorrência de longos períodos de secas (CUENCA, 1997,1998, 2000).

O Estado do Rio Grande do Norte, em 1942, com uma produção de 6,5 milhões de frutos (5% da brasileira), ocupou o quinto lugar no ranking nacional. Em 1950, passou a produzir 8,6 milhões de frutos, 4% do total produzido no Brasil, ficando em sexto lugar naquele ano. Em 1960, com 13,4 milhões de

frutos, passou a ser o sétimo, baixando sua participação para apenas 3% da produção nacional. No ano de 1970, aumentou sua produção para 41,4 milhões frutos (6% da brasileira) subindo para a sexta posição no ranking nacional. Em 1980, sua produção cresceu chegando aos 54,9 milhões de frutos (10% do total nacional), ficando com a quinta colocação. No ano de 1990, produziu a mesma quantidade de 1980, mas contribuiu apenas com 7% e foi o sexto colocado. Em 2002, perdeu mais uma posição no ranking, mesmo tendo chegado a uma produção de 90,6 milhões de frutos que representou 5% do total brasileiro (CUENCA; COSTA, 2001).

Comportamento da produção de coco no Estado e nos TC/RN entre 1990 e 2002

A cocoicultura no Estado, como em toda a Região Nordeste, tem uma importância fundamental na geração de renda, fixação do homem ao campo e na geração de emprego e divisas.

A produção de coco no Rio Grande do Norte tem apresentado crescimento, mas sua evolução, que entre o ano de 1950 e 2002 chegou perto dos 1.000%, tem sido muito irregular nas diferentes décadas, saindo de uma produção de 8,67 milhões de frutos em 1950, cresceu 55% entre aquele ano e o de 1960; entre este último ano e 1970, aumentou em torno de 209%; de 1970 a 1980 teve um incremento de 32%, diminuindo nos seguintes dez anos em 1%, para logo voltar a crescer, entre 1990 e 2002, cerca de 66%.

A cultura do coqueiro no Rio Grande do Norte ganhou dinamismo e novos plantios, através de assentamentos de agricultores entre 1973 e 1975, como o da Lagoa Grande, no município de Touros. Segundo Cardoso(1999), a expansão da cultura nos últimos dez anos foi para atender a grande demanda de água de coco, que é exportada para os Estados do Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

O coco seco é industrializado localmente nas duas fábricas processadoras potiguares, a COCO INDIANO e a NUTRICOCO ALIMENTO LTDA, que produzem coco ralado e leite de coco.

Os coqueirais concentram-se, principalmente, nos litorais norte e oriental do Estado. A expansão da cultura ocorre, principalmente, com as variedades anãs e, em menor escala, com híbrido, sendo 90% dos empreendimentos com áreas de menos de 50 hectares, para produtores individuais e, de até 700 hectares, no caso de grupos empresariais (CARDOSO, 1999).

Nos TC/RN, são 46 os municípios envolvidos com a cocoicultura, mas a análise tabular limitou-se ao comportamento de apenas 33 dos principais municípios.

A participação dos TC/RN na produção estadual passou de 95%, em 1990, para 85%, em 2002. Os anos de maior participação se deram em 1993 e 1996, atingindo 98% (Tabela 1).

O município de Touros, em 2002, aparece como o principal produtor, contribuindo com 39% do total produzido no Estado. Os municípios de Ceará-Mirim e Nísia Floresta contribuíram, em 2002, com 7% da produção potiguar, seguidos do município de Pureza, que participou com 5% do total estadual naquele ano.

A participação média por municípios, entre 1990 e 2002, foi nos seguintes percentuais: Touros atingiu os 46%, Ceará-Mirim 7%, Nísia Floresta 5% e Pureza 4%. Os quatro municípios somados representaram cerca de 58% de toda a produção estadual, no ano 2002, mas já tinham participado com até 74% no ano de 1993 (Tabela 2).

A quantidade produzida no Estado, entre 1990 e 2002, apresentou aumento de 66% e os TC/RN aumentaram a produção em 49%.

Observa-se que o município de Nísia Floresta, mesmo não sendo o maior produtor dos tabuleiros, apresentou o maior aumento da produção (150%). O município de Touros apresentou crescimento de sua quantidade produzida em 87%, mantendo a posição de primeiro produtor. Ceará-Mirim demonstrou uma evolução de 35% no período analisado. O município de Pureza apresentou crescimento de apenas 4%, nos últimos 13 anos. O crescimento médio anual da produção desses municípios, entre 1990 e 2002, ficou assim: Touros (16%), Ceará-Mirim (3%), Nísia Floresta (11%) e Pureza (0%).

Na evolução, apresentada na Tabela 3, dos percentuais bianuais, nos níveis municipal, estadual e nos TC/RN temos: o município de Touros destaca-se no

biênio de 1990/1991, como o mais importante, chegando a evoluir 227% e, em 1996/1997, sua produção sofreu a maior queda (45%). Nísia Floresta apresentou a sua maior evolução em 1993/1994 (92%) e a maior queda no biênio anterior 1992/1993 (-22%). Ceará-Mirim, em 1990/1991, experimentou um aumento de 30% e queda de 4% em 1999/2000. Pureza apresentou diminuição na produção no biênio de 1998/1999 (-3%) e crescimento no biênio posterior 1999/2000 (3%).

Comportamento da área colhida com coco no Estado e nos TC/RN 1990 a 2002

A área de cocoicultura no Rio Grande do Norte tem crescido a partir da década de 50 até os dias atuais. No ano de 1950, concentrava apenas 3% do total nacional; em 1960 (4%), em 1970 (6%), em 1980 (9%), em 1990 (13%) e em 2002 (12%). Ficou nas seguintes posições do ranking: sétimo, sétimo, sexto, quinto, quarto e quarto, respectivamente, nos mencionados anos, no que se refere à concentração da área total colhida no Brasil (CUENCA; COSTA, 2003). Quanto à participação dos TC/RN no total da área colhida estadual, observa-se, na Tabela 4, que de 1990 a 1996, a maior parte da área cultivada com coco concentrava-se na região dos TC/RN (96%), caindo para 85% em 2002. Observa-se, também, que tanto o Estado como os tabuleiros costeiros aumentaram suas áreas colhidas com a cultura, em diferentes proporções, daí a queda de participação dos TC/RN no total estadual.

Analisando os percentuais de concentração de área colhida em cada um dos municípios localizados na região dos TC/RN (Tabela 5), observa-se que a cultura está altamente disseminada, com pequenas porcentagens em todos os municípios do litoral oriental e no litoral norte do Estado, destacando-se um pequeno grupo de quatro principais produtores, sejam eles: Touros, Ceará - Mirim, Nísia Floresta e Pureza que, juntos, concentraram, em 2002, mais de 59% da área colhida estadual. De todos eles, o município de Touros foi o que mais se destacou em concentração de área colhida no Estado (42%) naquele ano.

A concentração média anual de área durante o período analisado ficou da seguinte forma: Touros, 46%; Ceará-Mirim, 8%; Nísia Floresta, 6% e Pureza,

4% (Tabela 5).

A área colhida com coco no Estado do Rio Grande do Norte e nos TC/RN, experimentou um aumento de 24% e 9%, respectivamente, nos últimos 13 anos (Tabela 6).

As evolução da área colhida, entre o ano de 1990 e 2002, para municípios componentes dos TC/RN, apresenta os mais variados percentuais que vão desde 92%, no caso do município de Várzea, até os 122% de aumento, apresentado pelo município de Brejinho, no mencionado período. Touros, entre 1990 e 2002, expandiu em 12% a quantidade de hectares com a cultura e teve, no biênio de 1990/1991, seu máximo crescimento e, sua maior queda (20%), no biênio de 1996/1997. Nísia Floresta e Ceará-Mirim apresentaram índices de evolução elevados, chegando a aumentar em 50% e 30%, respectivamente, no período total; o biênio de maior aumento para estes municípios foi 1990/1991 (66% e 30%, cada um). Desses dois, apenas Nísia Floresta apresentou percentual negativo na evolução (-10%) em 2000/2001. A evolução média anual da área colhida com coco nesses municípios, em todos os anos do período analisado, ficou assim representado: Touros (2%), Ceará - Mirim (3%), Nísia Floresta (7%) (Tabela 6).

Comportamento do rendimento da cocoicultura no Estado e nos TC/ RN 1990 a 2002

O rendimento dos coqueirais na região dos TC, durante todo os anos do período analisado, foi praticamente o mesmo que o obtido no resto do Estado, não havendo portanto vantagens devido à localização dos plantios (Tabela 7). Para comparar o rendimento estadual com o nacional, precisa-se voltar um pouco mais no tempo para observar que o Estado já teve anos de rendimentos maiores que a média brasileira, como ocorreu em 1950. O Brasil obtinha 3.897 fruto/ha, os coqueirais potiguares chegavam aos 5.326 frutos/ha. De lá para 2002, salvo pequenas exceções (1970 e 1980), o Estado sempre obteve médias de produtividade menores que a média nacional, chegando ao extremo em 2002, ano em o rendimento estadual chegava a apenas 40% da media nacional, que era de 6.971 frutos/ha. Naquele ano o Estado ficou no 21º lugar, referente a rendimen-

tos estaduais (CUENCA; COSTA, 2001).

No Estado e nos TC/RN, entre 1990 e 2002, a produtividade dos coqueirais aumentou 35% e 37%, respectivamente. Ambos obtiveram média de 4% no rendimento.

Analisando o comportamento do rendimento no grupo de municípios mais expressivos na côcoicultura potiguar, observa-se que os municípios de Touros e Nísia Floresta, apresentaram no período em questão, um aumento significativo no rendimento, em comparação aos demais municípios (67%); Ceará-Mirim e Pureza tiveram uma evolução de apenas 4% cada, no período mencionado. Em relação às evoluções bianuais, o município de Touros teve seu maior crescimento durante o biênio de 1990/1991, aumentando sua produtividade em 133% e o biênio em que demonstrou pior desempenho foi o de 1996/1997, com queda de 31%. Ceará-Mirim demonstrou uma evolução negativa de 4%, no biênio 1999/2000, e positiva, nos biênios de 1998/1999 e 2001/2002, crescendo sua produtividade em 5% e 4%, respectivamente. Nísia Floresta, no biênio 1992/1993, teve queda de rendimento em 22%, vindo a evoluir em 92%, no biênio subsequente, ou seja, 1993/1994. O município de Pureza, como a maioria dos municípios analisados, manteve-se constante no rendimento, em boa parte da década, chegando a cair 3% no biênio 1998/1999, com aumento de apenas 3% e 4%, nos biênios de 1999/2000 e 2001/2002, respectivamente.

Conclusões

O processo ascendente de importações de coco ralado de países com altos subsídios agrícolas provocou queda nos preços pagos aos produtores brasileiros. A queda de rentabilidade provocou, em alguns casos, o abandono das práticas agrícolas nos coqueirais, fazendo cair, em alguns Estados, o rendimento da cultura.

A existência de plantios com idade média ou superior a 50 anos, também provocou queda no rendimento e desestimulou a adoção de novas tecnologias por parte dos produtores. O processo de loteamento e a dinâmica dos complexos turísticos no litoral nordestino tem encarecido a implantação de novos plantios, comprometendo a renovação dos coqueirais existentes na região. Devido a esses

e outros fatores, a produção e a participação dos tabuleiros costeiros do Rio Grande do Norte em relação à produção estadual caiu no período em análise, confirmando o fato de que a cultura, de certa forma, está migrando para o interior do Estado.

Referências Bibliográficas

CARDOSO, E.de A. Situação atual da cultura do coco no estado do Rio Grande do Norte, Brasil. In: SÃO JOSÉ, A. R.; SOUZA, I. V. B.; MOURA, J. I. L.; REBOUÇAS, T. N. H. *Coco produção e mercado*. Vitória da Conquista-BA: DFZ/UESB, 1999.

CUENCA, M. A. G.; SIQUEIRA, L. A. Aspectos econômicos da cocoicultura. *Coco Produção: aspectos técnicos*. Embrapa Tabuleiros Costeiros; Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. 106 p. il.; (Frutas do Brasil; 27).

CUENCA, M.A.G. *Diagnóstico Agrossocioeconômico da agropecuária no município de Barra dos Coqueiros*. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 1998a. 9 p. (Embrapa Tabuleiros Costeiros. Comunicado Técnico 20).

CUENCA, M.A.G.; COSTA, W.V. *Estatísticas da Cocoicultura no Brasil: 1942/2001*. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2001. 67 p. (Embrapa Tabuleiros Costeiros. Documentos, 29)

CUENCA, M.A.G. *Perfil Agrossocioeconômico dos produtores de coco do município de Caucaia-CE*. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2000. 23p. (Embrapa Tabuleiros Costeiros. Documentos 15).

CUENCA, M.A.G. *Perfil Caracterização agrossocioeconômica dos produtores de coco do município de Pacatuba- SE*. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 1997. 6p. (Embrapa Tabuleiros Costeiros. Pesquisa em Andamento 50).

FAO, Foundation Agricultural Organization, Roma: FAOSTAT Database Gateway
FAO. Disponível: <<http://apps.fao.org>>. Consultado em: novembro de 2003.

IDEC. Instituto de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte, 1996.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL IBGE. Rio de Janeiro: IBGE - Sistema IBGE de recuperação automática SIDRA. Disponível: <<http://www.ibge.gov.br>> . Consultado em: outubro de 2003.

Anexos

Tabela 1 - Quantidade produzida de coco nos municípios do Rio Grande do Norte - 1990 a 2002.

Municípios	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Areia Branca	378	378	378	180	360	360	342	315	342	330	342	342	350
Arês	900	2.400	2.400	1.600	1.950	1.950	1.950	1.950	1.950	1.900	1.950	1.400	1.400
Bala Formosa	900	1.500	1.000	1.000	1.500	1.500	1.500	1.500	1.500	1.400	1.500	1.450	1.200
Brajinho	81	164	164	96	120	120	120	120	120	130	120	120	162
Canguaretama	1.350	1.350	1.200	1.200	2.100	2.100	2.100	2.100	2.100	2.000	2.100	2.850	1.786
Ceará-Mirim	6.000	6.500	6.500	6.500	6.500	6.500	6.500	6.500	6.500	6.800	6.500	6.500	6.760
Parnamirim	570	720	570	570	1.140	1.140	1.140	1.140	1.140	1.100	1.140	1.140	1.150
Extremoz	1.600	3.000	2.500	2.500	2.500	2.500	2.500	2.500	2.500	2.400	2.500	2.250	2.581
Goianinha	240	600	600	600	750	690	750	750	750	700	750	750	760
Grossos	860	860	860	400	860	840	760	218	240	228	38	190	78
João Câmara	472	472	472	472	472	472	472	472	472	400	472	470	350
Lagoa de Pedras	54	54	54	30	38	38	38	38	38	35	38	38	40
Macaíba	1.200	1.200	1.800	1.800	1.800	1.800	1.800	1.800	1.800	1.900	1.800	1.800	1.800
Maceu	352	352	320	180	240	320	37	150	40	35	40	40	25
Mexerenguepe	2.550	3.025	3.025	3.025	4.500	4.500	4.500	1.200	600	650	600	600	620
Monte Alegre	130	106	106	106	255	360	255	255	255	240	255	265	260
Natal	240	360	390	390	390	390	390	390	390	340	390	414	420
Nísia Floresta	2.400	3.785	3.984	3.113	5.976	5.976	5.976	5.976	5.976	5.900	5.976	5.900	6.000
Passagem	105	112	105	70	88	88	88	88	88	80	88	88	90
Petra Grande	300	400	400	280	280	280	280	280	280	260	280	280	37
Pedro Velho	450	450	450	300	375	375	375	375	375	360	400	400	640
Pureza	4.125	4.125	4.125	4.125	4.125	4.125	4.125	4.125	4.125	4.000	4.125	4.125	4.270
Santo Antônio	123	115	108	54	90	90	90	90	90	80	90	92	95
São Bento do Norte	330	440	440	275	275	275	247	275	215	280	275	275	390
São Gonçalo do Amarante	700	1.200	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.100	1.000	1.000	1.000
São José de Mipibu	2.000	1.720	1.720	1.720	2.700	2.700	2.700	2.700	2.760	2.600	2.700	2.700	2.800
Senador Georgino Avelino	1.900	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000	2.800	3.000	3.000	3.000
Taipu	125	125	125	125	125	125	125	125	125	150	150	150	160
Tibau do Sul	1.000	1.500	1.500	1.500	1.500	1.500	1.500	1.500	1.500	1.400	1.500	1.500	1.550
Touros	18.750	61.250	61.250	61.250	61.250	61.250	61.250	33.600	33.600	35.000	33.744	33.744	35.150
Uiraúna	330	352	330	165	330	330	330	330	330	300	330	330	34
Verá Cruz	180	176	176	176	300	300	300	300	300	260	230	230	240
Vila Flor	900	900	800	600	750	750	750	750	750	700	900	750	800
TOTAL TC RN 90 A 2002	51.512	105.106	104.055	99.070	108.567	108.715	107.884	75.538	75.594	76.215	75.783	75.173	76.821
TOTAL RN 90 A 2002	54.478	108.418	107.352	101.016	111.731	111.882	110.647	92.206	88.362	88.990	87.941	88.303	90.609
%TC EM REL RN 90 A 2002	95%	97%	97%	98%	97%	97%	98%	83%	88%	86%	86%	85%	85%

Tabela 2 - Participação estadual(%) dos municípios do Rio Grande do Norte - 1990 a 2002.

Municípios	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	Média
Areia Branca	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Areá	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%
Baía Formosa	2%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	2%	2%	2%	2%	2%	1%	1%
Brejinho	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Cangaretama	2%	1%	1%	1%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	3%	2%	2%
Ceará-Mirim	9%	6%	6%	6%	6%	6%	6%	7%	7%	8%	7%	7%	7%	7%
Paranámirim	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%
Extremoz	3%	3%	2%	2%	2%	2%	2%	3%	3%	3%	3%	3%	3%	3%
Goianinha	0%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%
Grossos	2%	1%	1%	0%	1%	1%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%
João Câmara	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	1%	0%	1%	1%	0%	0%
Lagoa de Pedras	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Macelba	2%	1%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%
Macau	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Maxaranguape	5%	3%	3%	3%	4%	4%	4%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	2%
Monte Alegre	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Natal	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Nissa Floresta	4%	3%	4%	3%	5%	5%	5%	6%	7%	7%	7%	7%	5%	5%
Passagem	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Pedra Grande	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Pedro Velho	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	0%
Puzeze	8%	4%	4%	4%	4%	4%	4%	4%	5%	4%	5%	5%	5%	4%
Santo Antônio	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
São Bento do Norte	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
São Gonçalo do Amarante	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%
São José da Mipibu	4%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	3%	3%	3%	3%	3%	3%	3%
Senador Georgino Avelino	3%	3%	3%	3%	3%	3%	3%	3%	3%	3%	3%	3%	3%	3%
Taipu	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Tibau do Sul	2%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%
Touros	34%	56%	57%	61%	55%	55%	55%	36%	38%	39%	38%	38%	39%	48%
Várzea	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Vera Cruz	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Vila Flor	2%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%
TOTAL RN 80 A 2002	54.478	108.418	107.352	101.018	111.731	111.882	110.647	92.206	88.362	88.990	87.941	88.303	80.809	

Municípios	1990 / 1991	1991 / 1992	1992 / 1993	1993 / 1994	1994 / 1995	1995 / 1996	1996 / 1997	1997 / 1998	1998 / 1999	1999 / 2000	2000 / 2001	2001 / 2002	1990 / 2002	Media anual
Areia Branca	0%	0%	-52%	100%	0%	-5%	-8%	8%	-4%	4%	0%	2%	-7%	4%
Arês	167%	0%	-33%	22%	0%	0%	0%	0%	-3%	3%	-28%	0%	58%	11%
Baía Formosa	67%	-33%	0%	50%	0%	0%	0%	0%	-7%	7%	-3%	-17%	33%	5%
Brejinho	90%	0%	-38%	25%	0%	0%	0%	0%	8%	-8%	0%	35%	100%	8%
Canguaretama	0%	-11%	0%	75%	0%	0%	0%	0%	-5%	5%	36%	-37%	32%	5%
Ceará-Mirim	30%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	5%	-4%	0%	4%	35%	3%
Parnamirim	26%	-21%	0%	100%	0%	0%	0%	0%	-4%	4%	0%	1%	102%	8%
Extremoz	88%	-17%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	-4%	4%	-10%	15%	61%	6%
Goianinha	150%	0%	0%	25%	-8%	8%	0%	0%	-7%	7%	0%	1%	217%	15%
Grossos	0%	0%	-63%	115%	-2%	-10%	-72%	11%	-5%	-83%	400%	-59%	-81%	20%
João Câmara	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	-15%	18%	0%	-26%	-26%	-2%
Lagoa de Pedras	0%	0%	-33%	6%	0%	56%	-37%	0%	-8%	8%	0%	5%	-26%	0%
Macaíba	0%	50%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	6%	-5%	0%	0%	50%	4%
Macau	0%	-8%	-50%	50%	33%	-88%	306%	-73%	-13%	14%	0%	-38%	-93%	11%
Maxaranguape	19%	0%	0%	49%	0%	0%	-73%	-50%	8%	-8%	0%	3%	-76%	-4%
Monte Alegre	-18%	0%	0%	141%	41%	-29%	0%	0%	-6%	6%	0%	2%	100%	11%
Natal	50%	8%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	-13%	15%	6%	1%	75%	6%
Nissa Floresta	58%	5%	-22%	92%	0%	0%	0%	0%	-1%	1%	-1%	2%	150%	-11%
Passagem	7%	-6%	-33%	26%	0%	0%	0%	0%	-9%	10%	0%	2%	-14%	0%
Pedra Grande	33%	0%	-30%	0%	0%	0%	0%	0%	-7%	8%	0%	-87%	-88%	-7%
Pedro Velho	0%	0%	-33%	25%	0%	0%	0%	0%	-4%	11%	0%	60%	42%	5%
Pureza	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	-3%	3%	0%	4%	4%	0%
Santo Antônio	-7%	-6%	-50%	67%	0%	0%	0%	0%	-11%	13%	2%	3%	-23%	-1%
São Bento do Norte	33%	0%	-38%	0%	0%	-10%	11%	-22%	30%	-2%	0%	42%	18%	4%
São Gonçalo do Amarante	71%	-17%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	10%	-9%	0%	0%	43%	5%
São José de Mipibu	-14%	0%	0%	57%	0%	0%	0%	0%	-4%	4%	0%	4%	40%	4%
Senador Georgino Avelino	58%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	-7%	7%	0%	0%	58%	5%
Tejuçuoca	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	20%	0%	0%	7%	28%	2%
Tibau do Sul	50%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	-7%	7%	0%	3%	55%	4%
Touros	227%	0%	0%	0%	0%	0%	-45%	0%	4%	-4%	0%	4%	87%	-16%
Várzea	7%	-6%	-50%	100%	0%	0%	0%	0%	-9%	10%	0%	-80%	-80%	-3%
Vera Cruz	-2%	0%	0%	70%	0%	0%	0%	0%	-13%	-12%	0%	4%	33%	4%
Vila Flor	0%	-33%	0%	25%	0%	0%	0%	0%	-7%	29%	-17%	7%	-11%	0%
Total IC RN 90/2002	104%	-1%	-5%	10%	0%	-1%	-29%	-1%	1%	-1%	-1%	2%	49%	7%
Total RN 90/2002	89%	-1%	-6%	11%	0%	-1%	-17%	-4%	1%	-1%	0%	3%	56%	7%
% ITC-Tot RNI 90/2002	5%	0%	1%	-1%	0%	0%	-12%	3%	0%	1%	-1%	-1%	-18%	

Tabela 4 - Área colhida com coco nos municípios do Rio Grande do Norte - 1990 a 2002.

Municípios	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Areia Branca	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90
Arês	450	800	800	800	850	850	850	850	850	850	850	510	510
Bela Formosa	300	500	500	500	500	500	500	500	500	500	500	400	400
Brejinho	27	48	48	48	48	48	48	48	48	48	48	48	60
Canguaretama	450	450	400	400	700	700	700	700	700	700	700	625	620
Ceará-Mirim	2.000	2.600	2.600	2.600	2.600	2.600	2.600	2.600	2.600	2.600	2.600	2.600	2.600
Parnamirim	380	480	380	380	380	380	380	380	380	380	380	370	370
Extremoz	600	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	800	890
Goianinha	120	200	200	200	250	230	250	250	250	250	250	200	200
Grossos	200	200	200	200	200	200	200	60	60	60	10	50	20
João Câmara	135	135	135	135	135	135	135	135	135	135	135	105	105
Lagoa de Pedras	18	18	18	18	18	18	30	18	18	18	18	18	18
Macaíba	600	600	600	600	600	600	600	600	600	600	600	400	600
Macaú	80	80	80	80	60	80	10	60	20	20	20	20	10
Maxaranguape	850	1.210	1.210	1.210	1.800	1.800	1.800	600	300	300	300	250	250
Monte Alegre	100	85	85	85	85	120	85	85	85	85	85	75	75
Natal	120	120	130	130	130	130	130	130	130	130	130	138	138
Nísia Floresta	1.200	1.992	1.992	1.992	1.992	1.992	1.992	1.992	1.992	1.992	1.992	1.800	1.800
Passagem	35	35	35	35	35	35	35	35	35	35	35	35	35
Pedra Grande	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	15
Pedro Veião	150	150	150	150	150	150	150	150	150	150	160	160	250
Pureza	1.375	1.375	1.375	1.375	1.375	1.375	1.375	1.375	1.375	1.375	1.375	1.375	1.375
Santo Antônio	41	36	36	36	30	30	30	30	30	30	30	30	30
São Bento do Norte	110	110	110	110	110	110	99	110	110	110	110	110	150
São Gonçalo do Amarante	350	400	400	400	400	400	400	400	400	400	400	390	400
São José de Mipibu	1.000	860	860	860	900	900	900	900	900	900	900	900	900
Senador Georgino Avelino	950	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Teipu	50	50	50	50	50	50	50	50	60	60	60	60	60
Tibau do Sul	500	500	500	500	500	500	500	500	500	500	500	500	500
Touros	12.500	17.500	17.500	17.500	17.500	17.500	17.500	14.000	14.000	14.000	14.060	14.000	14.060
Várzea	110	110	110	110	110	110	110	110	110	110	110	90	9
Vera Cruz	90	88	88	88	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Vila Flor	300	300	200	200	250	250	250	250	250	250	300	250	250
TOTAL TC RN 90 A 2002	25.894	34.004	33.763	33.268	34.077	34.193	34.994	28.223	28.841	28.839	28.547	27.689	29.107
TOTAL RN 90 A 2002	26.372	34.986	34.764	34.259	35.065	35.180	34.933	35.547	33.958	33.869	33.866	32.849	33.207
%TC EM REL RN 90 A 2002	98%	97%	97%	97%	97%	97%	97%	82%	85%	85%	86%	84%	85%

Tabela 5 - Concentração estadual(%) da área colhida com coco nos municípios do Rio Grande do Norte - 1990 a 2002.

Municípios	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	Média
Areia Branca	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Arês	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%
Bela Formosa	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%
Brejinho	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Canguaretama	2%	1%	1%	1%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%
Ceará-Mirim	7%	7%	7%	8%	7%	7%	7%	7%	8%	8%	8%	8%	8%	8%
Paranámirim	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%
Extremoz	3%	3%	3%	3%	3%	3%	3%	3%	3%	3%	3%	2%	3%	3%
Goianinha	0%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%
Grossos	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
João Câmara	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Lagoa de Pedras	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Macalva	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	1%	2%	2%	2%
Macaú	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Maxaranguape	3%	3%	3%	4%	5%	5%	5%	2%	1%	1%	1%	1%	3%	3%
Monte Alegre	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Natal	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Nísia Floresta	4%	6%	6%	6%	6%	6%	6%	6%	6%	6%	6%	6%	6%	6%
Passagem	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Pedra Grande	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Padro Velho	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	0%
Pureza	5%	4%	4%	4%	4%	4%	4%	4%	4%	4%	4%	4%	4%	4%
Santo Antônio	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
São Bento do Norte	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
São Gonçalo do Amarante	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%
São José de Mipibu	4%	2%	2%	3%	3%	3%	3%	3%	3%	3%	3%	3%	3%	3%
Senador Georgino Avelino	4%	3%	3%	3%	3%	3%	3%	3%	3%	3%	3%	3%	3%	3%
Taipu	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Tibau do Sul	2%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	2%	2%	1%
Touros	47%	50%	50%	51%	50%	50%	50%	39%	41%	41%	42%	43%	42%	46%
Varzea	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Vera Cruz	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Vila Flor	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%
TOTAL RN 90 A 2002	26.872	34.986	34.784	34.259	35.065	35.180	34.933	35.647	33.958	33.869	33.850	32.848	33.207	

Tabela 6 - Evolução porcentual da área colhida com coco nos municípios do Rio Grande do Norte - 1990 a 2002.

Municípios	1990 / 1991	1991 / 1992	1992 / 1993	1993 / 1994	1994 / 1995	1995 / 1996	1996 / 1997	1997 / 1998	1998 / 1999	1999 / 2000	2000 / 2001	2001 / 2002	1990 / 2002	Media anual
Areia Branca	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Arês	78%	0%	0%	-19%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	-22%	0%	13%	-3%
Baía Formosa	67%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	-20%	0%	33%	-4%
Brejinho	78%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	25%	122%	-9%
Canguaretama	0%	-11%	0%	75%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	-11%	-1%	38%	-4%
Ceará-Mirim	30%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	30%	13%
Parnamirim	26%	-21%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	-3%	0%	-3%	0%
Extremoz	25%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	-20%	11%	11%	1%
Goianinha	67%	0%	0%	25%	-8%	9%	0%	0%	0%	0%	-20%	0%	67%	16%
Grossos	0%	0%	0%	0%	0%	0%	-70%	0%	0%	-83%	400%	-60%	-80%	16%
João Câmara	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	-22%	0%	-22%	-2%
Lagoa de Pedras	0%	0%	0%	0%	0%	67%	-40%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	2%
Macaíba	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	-33%	50%	0%	1%
Macau	0%	0%	0%	-25%	33%	-88%	500%	-67%	0%	0%	0%	-50%	-88%	25%
Maxaranguape	42%	0%	0%	49%	0%	0%	-67%	-50%	0%	0%	-17%	0%	-71%	-4%
Monte Alegre	-15%	0%	0%	0%	41%	-29%	0%	0%	0%	0%	-12%	0%	-25%	-1%
Natal	0%	8%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	6%	0%	15%	-1%
Nísia Floresta	66%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	-10%	0%	50%	5%
Passagem	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Pedra Grande	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	-85%	-85%	-7%
Pedro Velho	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	7%	0%	56%	67%	5%
Pureza	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Santo Antônio	-12%	0%	0%	-17%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	-27%	-2%
São Bento do Norte	0%	0%	0%	0%	0%	-10%	11%	0%	0%	0%	0%	36%	36%	3%
São Gonçalo do Amarante	14%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	-3%	3%	14%	1%
São José de Mipibu	-14%	0%	0%	5%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	-10%	-1%
Senador Georgino Avelino	5%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	5%	0%
Taipu	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	20%	0%	0%	0%	0%	20%	2%
Tibau do Sul	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Touros	40%	0%	0%	0%	0%	0%	-20%	0%	0%	0%	0%	0%	12%	2%
Várzea	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	-18%	-90%	-92%	-9%
Vera Cruz	-2%	0%	0%	14%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	11%	1%
Vila Flor	0%	-33%	0%	25%	0%	0%	0%	0%	0%	20%	-17%	0%	-17%	0%
Total TC RN 90-2002	31%	-1%	-1%	2%	0%	-1%	-14%	-1%	0%	0%	-5%	2%	9%	-1%
Total RN 90/2002	30%	-1%	-1%	2%	0%	-1%	2%	-4%	0%	0%	-3%	1%	24%	2%
% (TC-Tot RN) 90/2002	1%	0%	0%	0%	0%	0%	-16%	3%	0%	0%	-2%	1%	-12%	

Tabela 7 - Rendimento(frutos/ha) do coco nos municípios do Rio Grande do Norte - 1990 a 2002.

Municípios	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Areia Branca	4200	4200	4200	2000	4000	4000	3800	3500	3800	3667	3800	3800	3889
Arês	2000	3000	3000	2000	3000	3000	3000	3000	3000	2923	3000	2745	2745
Bela Formosa	3000	3000	2000	2000	3000	3000	3000	3000	3000	2800	3000	3625	3000
Brejozinho	3000	3208	3208	2000	2500	2500	2500	2500	2500	2708	2500	2500	2700
Canguaretama	3000	3000	3000	3000	3000	3000	3000	3000	3000	2857	3000	4560	2881
Ceará-Mirim	2500	2500	2500	2500	2500	2500	2500	2500	2500	2815	2500	2500	2600
Parnamirim	1500	1500	1500	1500	3000	3000	3000	3000	3000	2895	3000	3081	3108
Extremoz	2000	3000	2500	2500	2500	2500	2500	2500	2500	2400	2500	2813	2900
Goianinha	2000	3000	3000	3000	3000	3000	3000	3000	3000	2800	3000	3750	3800
Grossos	4300	4300	4300	2000	4300	4200	3800	3600	4000	3800	3800	3800	3900
João Câmara	3496	3496	3496	3496	3496	3496	3496	3496	3496	2963	3496	4476	3333
Lagoa de Pedras	3000	3000	3000	2000	2111	2111	2000	2111	1944	2111	2111	2111	2222
Macaíba	2000	2000	3000	3000	3000	3000	3000	3000	3000	3167	3000	4500	3000
Macaú	4400	4400	4000	2000	4000	4000	3700	2500	2000	1750	2000	2000	2500
Maxaranguape	3000	2500	2500	2500	2500	2500	2500	2000	2000	2167	2000	2400	2480
Monte Alegre	1300	1247	1247	1247	3000	3000	3000	3000	3000	2824	3000	3400	3467
Natal	2000	3000	3000	3000	3000	3000	3000	3000	3000	2815	3000	3000	3043
Nissa Floresta	2000	1900	2000	1553	3000	3000	3000	3000	3000	2962	3000	3278	3333
Passagem	3000	3200	3000	2000	2514	2514	2514	2514	2514	2286	2514	2514	2571
Pedra Grande	3000	4000	4000	2800	2800	2800	2800	2800	2800	2600	2800	2800	2467
Pedro Velho	3000	3000	3000	2000	2500	2500	2500	2500	2500	2400	2500	2500	2560
Pureza	3000	3000	3000	3000	3000	3000	3000	3000	3000	2909	3000	3000	3105
Santo Antônio	3000	3194	3000	1500	3000	3000	3000	3000	3000	2867	3000	3087	3167
São Bento do Norte	3000	4000	4000	2500	2500	2500	2495	2500	1955	2845	2500	2500	2600
São Gonçalo do Amarante	2000	3000	2500	2500	2500	2500	2500	2500	2500	2750	2500	2664	2500
São José de Mipibu	2000	2000	2000	2000	3000	3000	3000	3000	3000	2889	3000	3000	3111
Senador Georgino Avelino	2000	3000	3000	3000	3000	3000	3000	3000	2800	2800	3000	3000	3000
Taipu	2500	2500	2500	2500	2500	2500	2500	2500	2083	2500	2500	2500	2667
Tibau do Sul	2000	3000	3000	3000	3000	3000	3000	3000	3000	2800	3000	3000	3100
Touros	1500	3500	3500	3500	3500	3500	3500	2400	2500	2400	2410	2500	2500
Várzea	3000	3200	3000	1500	3000	3000	3000	3000	3000	2727	3000	3667	3778
Vera Cruz	2000	2000	2000	2000	3000	3000	3000	3000	3000	2600	3000	2300	2400
Vila Flor	3000	3000	3000	3000	3000	3000	3000	3000	3000	2800	3000	3000	3200
TOTAL TC RN 90 A 2002	1989	3091	3082	2978	3186	3179	3174	2819	2521	2643	2618	2744	2726
TOTAL RN 90 A 2002	2027	3099	3088	2949	3186	3180	3167	2594	2602	2627	2598	2688	2729
Dif. de Rend (TC e RN)	-2%	0%	0%	1%	0%	0%	0%	1%	1%	1%	1%	1%	0%

Tabela 8 - Evolução porcentual do rendimento do coco nos municípios do Rio Grande do Norte - 1990 a 2002.

Municípios	1990 / 1991	1991 / 1992	1992 / 1993	1993 / 1994	1994 / 1995	1995 / 1996	1996 / 1997	1997 / 1998	1998 / 1999	1999 / 2000	2000 / 2001	2001 / 2002	1990 / 2002	Media anual
Areia Branca	0%	0%	-52%	100%	0%	-5%	-8%	9%	-4%	4%	0%	2%	-7%	4%
Arês	50%	0%	-33%	50%	0%	0%	0%	0%	-3%	3%	-8%	0%	37%	-5%
Bala Formosa	0%	-33%	0%	50%	0%	0%	0%	0%	-7%	7%	21%	-17%	0%	-2%
Brejinho	7%	0%	-38%	25%	0%	0%	0%	0%	8%	-8%	0%	8%	-10%	0%
Canguaretama	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	-5%	5%	52%	-37%	-4%	1%
Ceará-Mirim	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	5%	-4%	0%	4%	4%	0%
Parnamirim	0%	0%	0%	100%	0%	0%	0%	0%	-4%	4%	3%	1%	107%	9%
Extremoz	50%	-17%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	-4%	4%	13%	3%	45%	4%
Goianinha	50%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	-7%	7%	25%	1%	90%	6%
Grossos	0%	0%	-53%	115%	-2%	-10%	-5%	11%	-5%	0%	0%	3%	-9%	-4%
João Câmara	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	-15%	18%	28%	-26%	-5%	-0%
Legoa de Pedras	0%	0%	-33%	6%	0%	-5%	6%	0%	-8%	9%	0%	5%	-26%	-2%
Macaíba	0%	50%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	6%	-5%	50%	-33%	50%	6%
Macau	0%	-9%	-50%	100%	0%	-8%	-32%	-20%	-13%	14%	0%	25%	-43%	1%
Maxaranguape	-17%	0%	0%	0%	0%	0%	-20%	0%	8%	-8%	20%	3%	-17%	-1%
Monte Alegre	-4%	0%	0%	141%	0%	0%	0%	0%	-6%	6%	13%	2%	167%	13%
Natal	50%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	-13%	15%	0%	1%	52%	4%
Nísia Floresta	-5%	5%	-22%	92%	0%	0%	0%	0%	-1%	1%	9%	2%	67%	7%
Passagem	7%	-6%	-33%	26%	0%	0%	0%	0%	-9%	10%	0%	2%	-14%	0%
Pedra Grande	33%	0%	-30%	0%	0%	0%	0%	0%	-7%	8%	0%	-12%	-18%	-1%
Pedro Velho	0%	0%	-33%	25%	0%	0%	0%	0%	-4%	4%	0%	2%	-15%	0%
Pureza	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	-3%	3%	0%	4%	4%	0%
Santo Antônio	6%	-8%	-50%	100%	0%	0%	0%	0%	-11%	13%	2%	3%	6%	5%
São Bento do Norte	33%	0%	-38%	0%	0%	0%	0%	-22%	30%	-2%	0%	4%	-13%	1%
São Gonçalo do Amarante	50%	-17%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	10%	-9%	3%	-3%	25%	3%
São José de Mipibu	0%	0%	0%	50%	0%	0%	0%	0%	-4%	4%	0%	4%	56%	4%
Senador Georgino Avelino	50%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	-7%	7%	0%	0%	50%	4%
Taipu	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	-17%	20%	0%	0%	7%	7%	1%
Tibau do Sul	50%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	-7%	7%	0%	3%	55%	4%
Touros	133%	0%	0%	0%	0%	0%	-31%	0%	4%	-4%	0%	4%	67%	9%
Várzea	7%	-6%	-50%	100%	0%	0%	0%	0%	-9%	10%	22%	3%	26%	6%
Vera Cruz	0%	0%	0%	50%	0%	0%	0%	0%	-13%	-12%	0%	4%	20%	2%
Vila Flor	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	-7%	7%	0%	7%	7%	1%
Total TC RN 90-2002	55%	0%	-3%	7%	0%	0%	-17%	0%	1%	-1%	4%	0%	37%	4%
Total RN 90/2002	53%	0%	-5%	8%	0%	0%	-18%	0%	1%	-1%	3%	2%	35%	4%

Embrapa

Embrapa Tabuleiros Costeiros

**Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL